Fundo Uriel Santiago/Cód. 11/Acervo Arquivo Público de Paracatu

GAZETINHA

BRAZIL — MINAS

Anno 1 — Cidade de Paracatú, 30 de Setembro de 1898. — Num. 7

EXPEDIENTE

ASSIGNATURA

Por trimestre..... 2$500

Publicações:

Linha $200

*
* *

A *Gazetinha* publica-se provisoriamente duas vezes por mez.

Redactores:—Dr. Pedro Salazar e Theodoro de Oliveira e Mello.

Toda a correspondencia deverá ser dirigida á Redacção.

—o—

E' nosso empregado, e com elle póde ser tratado qualquer negocio concernente a esta folha, o Sr. Zacharias Alves de Mello.

Gazetinha

Para onde vamos?

Esta pergunta que nos serve hoje de epigraphe, é a interrogação que a toda hora escapa dos labios de quem vê com indifferença o desmoronamento de nossos costumes que até bem pouco tempo eram o mais bello titulo da nossa grandeza, e o mais solido fundamento da nossa tranquillidade.

Parece que a nossa civilisação é uma civilisação de morte, que visa destruir tudo, até as mais sagradas tradições dos nossos antepassados, semelhante ao vendaval que se desencadeia, terrivel, na paz silenciosa das selvas.

Profundamente abaladas todas as relações sociaes, extincta a confiança entre os homens, enfraquecido até o extremo o principio da autoridade; a verdade sendo vencida pelo erro, o direito pela força, a justiça pela iniquidade; em summa, tudo transtornado e invertido, como se pudesse ser transposta a ordem natural das coisas pelo capricho dos homens: eis a perspectiva actual da nossa educação com o rotulo *fritz-mack* do seculo das luzes, e o relevo metallico da marca do progresso.

Por qualquer face que se encare a nossa situação, ella só nos falla de destruição, com o colorido sombrio das grandes tristezas d'alma, e das magoas mais fundas da consciencia.

E estamos progredindo!

Progredindo em que e para que?

Na virtude e no trabalho; para a felicidade e para o bem?

Estamos progredindo no respeito ás leis, no cumprimento do dever, no respeito devido á autoridade constituida, e ao direito dos mais, na consideração que é devida aos velhos, e aos homens de posição legitimamente conquistada; estamos progredindo, ou estamos nos adiantando acaso, na pratica dos multiplos deveres para com a sociedade e a familia, como nos ensinam a Sciencia e a Religião?

Não; estamos progredindo justamente no contrario: é na velleidade e na insubordinação, no pedantismo e na má-creação—todos querem mandar e ninguem quer obedecer, esquecendo-se de q' quem não obedece, não póde ser obdecido; é nas falsas regalias — todos querem ter direito, ninguem quer ter deveres; é na incivilidade — aos velhos não se respeita mais, aos homens de posição recusam-se todas as deferencias devidas á sua honorabilidade; até para com as senhoras já se falta com o acatamento devido á virtude e á castidade.

E a esse tristissimo estado de cousas, que nos envergonha perante as nações civilisadas, chamam alguns — sem saber o que dizem — *Democracia!*

Não; protestamos em nome de tão bella palavra; Democracia quer dizer cousa mui differente.

Um paiz democrata é aquelle, como a França, a Suissa, os Estados Unidos, quasi todas as monarchias da Europa e republicas da America do Sul, em que ha respeito, civilidade, obdiencia; jerarchia politica ao lado da egualdade civil; muitas liberdades e muitas restricções; muito respeito ao cidadão e muita obdiencia á autoridade e á lei, muita severidade para os máos e muitas garantias para os bons; muitas escolas e muitas cadeias; muita egualdade e muitas distincções.

Isto sim é o que a linguagem da sciencia chama democracia, progresso, civilisação.

Mas como se tem entendido entre nós similhantes vocabulos? como vae se educando a mocidade, o futuro sustentaculo da dignidade d'este paiz?

De um modo tão differente que só pode encher-nos de negras apprehensões.

Sem espaço para fazermos uma analyse rigorosa do pessimo systema que vae se introduzindo em nossos costumes, basta dizermos que os laços da boa educação civica e moral vão se afrouxando de tal maneira, que hoje em dia aqui no Brazil tudo está invertido:— o subordinado é que é o superior; o director é que é o dirigido; o homem honesto, activo, trabalhador é perseguido, o vagabundo, desordeiro, até o sicario é protegido; a virtude é nada, o ouro é tudo; a instrucção vale menos do que a ignorancia, a educação pouco mais do que a brutalidade; os velhos são ridicularisados; o discipulo já não respeita ao mestre; o filho insurge-se contra o pae, o inferior contra o superior, o camarada contra o patrão; os governados já não querem obedecer aos governantes; em summa, o nosso mundo virou uma verdadeira torre de Babel—até contra Deus já se procura insuflar o povo e a esperançosa mocidade, em nome do progresso e da egualdade!

Oh! que triste engano!

Que abysmo está se cavando a nossos pés!

Mas, como não ser assim?

Quando tiraram a Imagem de Jesus Christo das escolas para substituil-a por um mappa qualquer, ou pela ephigie de um tyrano talvez; quando aboliram despoticamente — contra o sentimento geral da nação — o ensino fecundo das verdades eternas, com os applausos da ignorancia aparvalhada e sempre prompta a

Fundo Uriel Santiago/Cód. 11/Acervo Arquivo Público de Paracatu

bater palmas aos vencedores do dia, certo que era para conduzir-nos a este extremo de corrupção, fóra da qual jamais poude viver a iniquidade.

E o que tem resultado, disso e hade resultar em maior escala ainda, para *todos* os nossos costumes e relações sociaes?

Nada mais e nada menos do que o seguinte:

Quando o superior chama o inferior, que amanhã poderá tambem ser superior, ao cumprimento do seu dever transgredido, o subalterno educado todos os dias no desrespeito e na desobediencia, insurge-se contra o seu superior hierarchico, dizendo á bocca cheia: *não obedeço, somos eguaes;* quando o mestre adverte ao discipulo, no exercicio mais que legitimo de sua autoridade quasi paternal, o discipulo ingrato revolta-se contra o mestre, seu conselheiro e seu guia nas aspirações do futuro, repetindo inconscientemente o estribilho do tempo: *somos eguaes*; quando o velho operario, encanecido no trabalho de officina, reprehende o aprendiz q' confiaram á sua guarda, para que possa ser um dia um artista querido e honrado, o joven inexperiente e má-criado desrespeita aquellas cans, vocifera contra o pobre velho alquebrado pelo trabalho e pelos annos, e acaba por abandonar altivo a tenda dizendo alto e bom som: *não obedeço, somos eguaes:* quando o magistrado, que é a imagem da lei, faz justiça garantindo o direito violado, o injusto infractor, zombando da propria lei, revolta-se contra o juiz que o chamou á obediencia devida á ordem social, gritando aos quatro ventos: *—é desaforo querer impor-me isso, somos eguaes*; quando o patrão exige do camarada o respeito necessario nas relações de amo e criado, ou a prestação dos serviços a que este voluntariamente se obrigou, o camarada desacata ao patrão, bradando no meio da rua: *—tão bom como tão bom, somos eguaes*; quando o preto velho, solicito e respeitavel, imagem do trabalho e da humildade, ralha com os molecotes atrevidos da rua, dá-lhes seus bons conselhos e manda-os para a casa trabalhar, os garotos xingam ao pobre velho, rasgam-lhe as vestes sujas, e cobrem-no de impropérios e assobios, gritando:—somos eguaes.

Povo Brazileiro, fiel á crença de nossos paes, só Jesus Christo nos pode salvar, só Elle nos póde tornar irmãos, na paz e no trabalho ligados pelo respeito e pela amisade; só Elle nos poderá conduzir á Liberdade pelo dever, á Igualdade pela obediencia e mutuo respeito; á Fraternidade pelo trabalho e pelo bem; porque Elle é o direito, Elle é a justiça, Elle é a virtude, Elle é a verdade, Elle é o premio, Elle é o castigo, — Elle é o principio de todo o amor, e ao mesmo tempo o fundamento de toda autoridade.

Sciencia sem Jesus Christo não é sciencia; fraternidade sem Jesus Christo é a maior das discordias; igualdade sem Jesus Christo é peior das desigualdades (a virtude é igual ao vicio); liberdade sem Jesus Christo é o peior dos captiveiros (os bons são escravos do dever; os máus, em maior numero, são algozes da virtude e do trabalho); progresso sem Jesus Christo é uma mentira; paz sem Jesus Christo é uma illusão; ordem sem Jesus Christo é anarchia; virtude sem Jesus Christo é impossivel; respeito sem Jesus Christo é uma illusão; premio para os bons sem Jesus Christo não existe; castigo para os maos sem Elle é uma phantasia: a virtude é igual ao vicio; o trabalho é igual à preguiça; o egoismo é igual á caridade; o ouro é tudo, a virtude é nada; o homem de bem é perseguido, o tratante, se é pobre é protegido, se é rico é bajulado; o patronato pode tudo, o esforço nobre, digno, patriotico, generoso, não vale nada; ser bom é ser inexperiente, ser máo é ser experimentado; fazer mal é melhor do que fazer bem.

Brazileiros Catholicos em cujos corações não se extingui ainda o sentimento da familia nem o santo amor da Patria, só Jesus Christo nos póde salvar, e em linguagem bem clara: — Republica Catholica ou Monarchia

Seja esta a nossa legenda de combate na imprensa, na tribuna, na escola e na politica, sem rebuços, á luz do dia, desagrade embora aos corypheus do tempo e aos satelites da impiedade.

Viva a Republica Catholica que hade ser abençoada por Deus!

Participamos a todos os nossos freguezes que têm conta em nossa casa quer de livro, quer de credito, que temos de transferir o nosso negocio a outrem, e que em vista disso, estamos liquidando as nossas contas, e não venderemos mais a praso por minimo que seja.

OLIVEIRA MELLO & FILHO

AGRADECIMENTO

Ao illustre professor da Escola Normal, Sr. Julio Cesar de Mello Franco, venho por este meio agradecer os solicitos cuidados medicos que delicadamente prestou á minha Senhora, na enfermidade de que foi accommettida, e ainda a generosidade de não querer aceitar remuneração alguma pelos seus preciosos serviços.

Confessando-me eternamente grato a tão distincto cavalheiro, ponho á sua disposição o meu limitado prestimo, de par com as seguranças de minha sincera estima e consideração.

Paracatú, 30 de Setembro de 1898.

Sigismundo Rubinger.

ATTENÇÃO!...

O abaixo assignado leva ao conhecimento dos seus amigos e freguezes que se acha em liquidação dos seus negocios nesta cidade.

Paracatú, 30 de Setembro de 1898.

Por José Rabello Padilha, —

José Ildefonso de Novaes Pinto

—o—

O Normalista

Olympio Gonzaga

Continúa a tirar retratos a crayon, de tamanho natural pelo preço de 40$ a 80$.

Noticiario

Gazetinha

Devida a um desarranjo em nossa machina de impressão, não poude sahir no dia proprio o presente numero da *Gazetinha*.

Aproveitamos o ensejo para avisar aos nossos leitores que esta folha continuará a publicar-se duas vezes por mez, mas sempre em dia de domingo.

—o—

Apresentamos os nossos sinceros parabens aos dignos habitantes do Capim-Branco pela conclusão da ponte do Rio Preto, que tanto vae servir áquella florescente povoação.

Fundo Uriel Santiago/Cód. 11/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Parte Official

Camara Municipal

Editaes

O cidadão Fernando Gonçalves d'Ulhôa, Presidente da Camara e Agente Executivo Municipal.

Faz saber aos que este edital virem que, de conformidade com o art. 32 da lei nº. 204 de 18 de Setembro de 1896, designa o dia 15 de Novembro proximo futuro para se proceder no districto do Formoso á eleição de presidente e agente executivo do respectivo conselho, vago em consequencia do fallecimento do cidadão Joaquim Carneiro da Rocha e Silva, conforme communicação recebida a 15 do corrente mez; e de um membro do mesmo conselho, visto não ter se realisado no mesmo districto a referida eleição no dia designado.

Pelo que manda convidar ao primeiro juiz de paz do mencionado districto a dar sobre essa eleição as providencias determinadas por lei. E, para que chegue ao conhecimento de todos, mandou lavrar o presente que será publicado pela imprensa e affixado no logar do costume.

Secretaria da Camara Municipal de Paracatú, 20 de Setembro de 1898. Eu, Mathias de Souza Mundim, secretario, o escrevi. (Assignado).

Fernando Gonçalves de Ulhôa

—o—

O cidadão Fernando Gonçalves de Ulhôa, Presidente e Agente Executivo Municipal.

Faz saber aos que o presente edital virem que, de conformidade com o artigo 32 da lei nº. 204 de 18 de Setembro de 1896, designa o dia 16 de Outubro proximo vindouro para se proceder nos districtos: de S. Antonio de Agua Fria ás eleições de 2º. e 3º. juizes de paz, presidente do conselho o conselheiros districtaes, isto como não tomaram posse no praso da lei os cidadãos eleitos para esses cargos a 1º. de Novembro do anno passado, e não terem-se realisado no mesmo districto essas eleições a 12 de Junho ultimo e a 7 do corrente mez, como foi marcado, conforme os editaes publicados; e no do Burity a eleição para o cargo de 2º juiz, visto não ter tambem tomado posse em tempo o cidadão eleito para esse cargo a 7 de Março proximo passado.

Pelo que manda convidar aos primeiros juizes de paz dos referidos districtos a darem sobre estas eleições as providencias determinadas por lei.

E, para que chegue ao conhecimento de todos, mandou lavrar o presente que será publicado pela imprensa e affixado no logar do costume.

Secretaria da Camara Municipal de Paracatú, 9 de Setembro de 1898.

Eu, — Mathias de Souza Mundim, — secretario, o escrevi.

(Assignado) —Fernando Gonçalves d'Ulhôa.—

—o—

Obras publicas

Acham-se em hasta publica por dez (10) dias a construcção de uma ponte na vereda das Trahyras, districto desta cidade, orçada em um conto e duzentos mil réis, (1:200$000). As pessoas que pretenderem concorrer á hasta publica, deverão provar idoneidade e apresentar a esta agencia executiva municipal suas propostas datadas, assignadas e fechadas; deverão tambem declarar nas mesmas o local da sua residencia, seus fiadores, e o praso em que pretenderem concluir o referido serviço.

O orçamento poderá ser franqueado na secretaria da respectiva municipalidade ás pessoas que quizerem examinal-o.

Camara Municipal de Paracatú, 30 de setembro de 1898.

O agente executivo,

Fernando Gonçalves de Ulhôa.

Officios

Paço Municipal de Paracatú, 15 de Setembro de 1898.

Illmo. e Exmo. Snr.

Temos a honra de passar ás vossas mãos duas representações, uma dirigida ao Exmo. Snr. Dr. Silviano Brandão por esta Camara, e outra acompanhada do orçamento da ponte sobre o Rio Preto com o accrescimo solicitado pelo Conselho d'alli, pedindo-vos que empregueis todos os esforços perante o Governo deste Estado para que seja attendido tão justo quanto razoavel pedido.

Saude e fraternidade.

Illmo. e Exmo. Snr. Eduardo Augusto Pimentel Barbosa, dignissimo Deputado ao Congresso Nacional. (Assignados)—Fernando Gonçalves d'Ulhôa, presidente— José Jordão de Carvalho — João Baptista Franco — Etienne Lepesqueur — Plinio Ambrosino de Ulhôa — Antonio da Cunha Chaves—Theodoro de Oliveira Mello.

Paço da Camara Municipal de Paracatú, 15 de Setembro de .. 1898.

—o—

Paço da Camara Municipal de Paracatú, 15 de Setembro de .. 1898.

Exmo. Sr.

A Camara Municipal da cidade de Paracatú, em sessão, havendo recebido uma representação do conselho districtal do Rio Preto, solicitando um augmento de dez contos trezentos e trinta e seis mil réis (10:336$000) sobre o primitivo orçamento da quantia de 25:539$000, feito em 1894, para construcção da ponte sobre o Rio Preto, deste municipio, sendo de inteira justiça attender-se ás allegações apresentadas no officio junto, as quaes esta Camara reconhece serem verdadeiras, vem submetter á vossa esclarecida consideração este justo pedido esperando que seja concedido o referido augmento por ser, como já ficou dito, muito razoavel e de toda justiça.

Saude e fraternidade.

Illmo. e Exmo. Sr. Dr. Francisco Silviano de Almeida Brandão, D. D. Presidente deste Estado de Minas Geraes. — (Assignados) —Fernando Gonçalves de Ulhôa presidente. —Theodoro Oliveria Mello.— Antonio da Cunha Chaves—Plinio Ambrozino de Ulhôa. — João Baptista Franco. -- Etienne Lopesqueur.-- José Jordão de Carvalho.

Esta Typographia acaba de receber excellente papel para trabalhos avulsos.

Fundo Uriel Santiago/Cód. 11/Acervo Arquivo Público de Paracatu

A pedido

CAPIM BRANCO

A necessidade de uma ponte sobre o Rio Preto no florescente arraial do Capim Branco, porto de commercio activo, e séde do mais importante districto eleitoral d'este vasto municipio, desde muito se fazia sentir.

E n'este sentido, dirigiu-se daquelle lugar, por intermedio do Sr. Eduardo Pimentel Barboza, ao benemerito Governo do Estado, uma justa representação, que felizmente teve bom acolhimento.

Foi então concedida para a construcção dessa ponte a quantia de 25:000$000.

Entretanto, não tendo sido a mesma ponte construida naquelle anno em que se fez o seu orçamento, e tornando-se hoje mais despendiosa em vista do encarecimento do salario e da immensa e assustadora falta de viveres que ha n'este centro, onde a vida está penosissima, — aquella quantia já não é sufficiente mais para o fim a que foi destinada.

Requer, por conseguinte, acressimo ao seu primitivo orçamento a referida ponte, que, pela força das circumstancias, não teve começo em tempo mais favoravel do que o actual, em que está sendo feita.

Sendo levada mais de uma vez em hasta publica, e não tendo apparecido concorrentes, o Sr. Secretario de Agricultura e Obras Publicas autorisou ao conselho districtal do Capim Branco para mandar fazel-a administrativamente.

E patrioticamente tomando esse encargo, o honrado agente executivo d'esse conselho, Sr. Domingos Pinto Brochado, empregou logo grandes esforços não só por obter os materiaes indispensaveis aquella obra, como tambem por encontrar um official habilitado, que satisfactoriamente desempenhasse o respectivo trabalho, o que só mais tarde poude conseguir.

Bem sabem todos quanta difficuldade ha nos sertões longinquos para se obter qualquer obra importante, que exija direcção de mestre.

O unico operario que por aqui se achava no caso de encarregar-se do trabalho em questão, o Sr. Leon Laboissiére, recusou-se, allegando motivos que o impossibiliravam.

Foi convidado então para vencer as difficuldades existentes, o Sr. Marçal José Roza, digno operario residente no arraial do Corrigo d'Anta, a 90 leguas do Capim Branco.

Deixando grandes occupações no lugar de sua residencio, onde sua presença é necessaria, o Sr. Marçal, a fim de servir a amigos seus, acceitou o convite que lhe fora dirigido, mas só um anno depois, em Junho p., lhe foi permittido seguir para o Capim Branco, trazendo em sua companhia grande numero de officiaes.

E chegando ahi no mesmo mez, esse cidadão intelligente, energico e pratico, recommendavel por suas bôas qualidades, deu logo começo aos trabalhos da mencionada ponte, de conformidade com uma planta por elle traçada, os quaes, a esta hora, já se achando bem adiantados, dentro em pouco estarão concluidos.

Não vem longe, portanto, o dia da inauguração jubilosa da ponte Rio-pretana, que está sendo feita com eximia segurança e solidez naquelle futuroso lugar, para a prosperidade do qual, cumpre-nos entretanto dizer, muito tem feito o Sr. Domingos Pinto Brochado.

Digno da estima publica, esse distincto cidadão colloca sempre o bem estar geral ácima do particular; e o provou mais uma vez agora, deixando paralisados seus proprios interesses para se occupar em negocios attinentes á almejada ponte, que, *indubitavelmente*, será de grande utilidade não só para este sertão, como tambem para grande parte do visinho estado de Goyaz.

Ao Sr. Brochado e ao povo do arraial de Capim Branco, dirigimos, pois, nossas sinceras congratulações.

Paracatú, 29 de Setembro de 1898.

Parte Commercial

MERCADO

PREÇO DOS *GENEROS*

Feijão,	60	litros	45$
Arroz pilado	«	«	50$
Farinha de milho	«	«	12$
Dita de mandioca	«	«	9$
Polvilho	«	«	10$
Milho	«	«	8$
Café pilado.	15	kilos	17$
Toucinho	«	«	17$
Assucar	«	«	40$
Carne secca	«	«	12$
Sabão	«	«	12$
Carne verde	1	«	$500
Sal, saccca			19$
Sola bôa, meio			12$
Couro [illegible] sateiro, (par)			8$
Fumo, carga			40$
[illegible] de barril			24$
Queijos, duzia			24$
Ovos, «			$600
Rapadura, uma			2$500
Frango, um			1$000

CERVEJA MARCA FRADE
DE
— 3000 a garrafa —
Em casa de José A. da Fonseca Silva.
— *Rua do Peres* —

Roberto Wachsmuth
Paga BORRACHA boa Arroba de 30$ até 35$. Brevemente comprará couros tambem.

Por modico preço, João Rocha faz bonets de couro de verniz, proprios para os estudantes da Escola Normal.
Pagamento no acto da entrega.